

ARTIGO

IDENTIFICANDO CINCO DESAFIOS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A PRÓXIMA DÉCADA¹

Cristiana Martinha Maia Oliveira da Fonseca Abay²

RESUMO

O presente texto visa apresentar e discutir cinco desafios de investigação em Educação Geográfica que identificamos para a próxima década. Iremos ao longo do texto identificar cada um deles fazendo uma breve síntese da nossa visão deste “desafio” e adicionando algumas referências sobre o tema. O principal objetivo do presente artigo é fomentar a discussão entre especialistas em Educação Geográfica sobre o tema e configurar-se como um documento para discussão e reflexão pelos nossos alunos que se preparam como futuros e atuais professores de Geografia.

Palavras-chave: Educação Geográfica; investigação em Educação Geográfica; formação de professores de Geografia.

¹ Trabalho apresentado com o título “A Educação Geográfica em tempos de mudança – desafios para a próxima década” no evento *Educação Histórica e Geográfica em tempo(s) de mudança*, realizado na Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) com o suporte do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar – Cultura, Espaço e Memória), na cidade de Viana do Castelo (Portugal) em formato *online*, em 28 e 29 de maio de 2021.

² Doutora em Geografia. Professora Convidada. Universidade do Minho - CEGOT/CITCEM (Portugal). E-mail: cristianamartinha@ie.uminho.pt

1 INTRODUÇÃO

Quando preparamos novos professores e lecionamos aulas de Educação Geográfica há uma necessidade de lhes indicar quais os principais desafios de investigação em Educação Geográfica para os próximos anos (pelos menos, para a próxima década) porque muitos deles irão desenvolver pesquisas na área. Este facto fez com refletíssemos e identificássemos os principais temas que são desafios de investigação para a próxima década. Obviamente que esta escolha é discutível e é precisamente esse um dos objetivos deste artigo: ser um ponto de discussão destes desafios de investigação em Educação Geográfica. Além disso, visa constituir-se com um texto de apoio aos nossos alunos (que neste momento são portugueses e angolanos) quando tentam identificar desafios de investigação em Educação Geográfica.

Deste modo, os cinco desafios de investigação em Educação Geográfica que identificamos para a próxima década são:

1 – A Educação Geográfica como elemento de uma Educação Política e de uma Educação para a Paz Sustentável;

2 – O “Conhecimento Disciplinar Poderoso” em Geografia;

3 – Tecnologias de Informação Geográfica e Pensamento Espacial;

4 – Educação para os Riscos e para o Desenvolvimento Sustentável;

5 – “Education for Global Understanding” e formação do Cidadão Global.

2 A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA COMO ELEMENTO DE UMA EDUCAÇÃO POLÍTICA E DE UMA EDUCAÇÃO PARA A PAZ SUSTENTÁVEL

Sendo a Geografia uma disciplina tão sensível para a construção da ideia de uma nação facilmente compreendemos a importância que o seu ensino pode ter para a criação e para a manutenção de uma paz sustentável. Tal como sublinha Averink, *“especially the ‘national subjects’ such as language, literature, history, geography, culture and religion are subjects that often get drawn into controversy because they are tightly controlled by governments and regarded as essential tool for nation building”* (AVERINK, 2013: 51).

Contudo, para termos uma verdadeira paz sustentável não é suficiente termos apenas um cenário de ausência de violência (Averink, 2013; Gamberoni, 2020; Manojlovic, 2018; Novelli e Sayed, 2016; Owonikoko, 2021), pois “*sustainable peace entails equal participation of all citizens – women and men – in the public life of their country and community. She states that equal representation leads to more participatory and representative political decisions. Consequently, this will result in a more harmonious society and provides strong foundations for sustainable peace*” (AVERINK, 2013: 17).

É precisamente neste aspeto que a Educação Geográfica praticada num país pode ajudar na criação e manutenção de uma paz sustentável nesse país. Isto não acontece apenas pelo ensino de conteúdos de geopolítica e de Educação Política, mas também através do ensino das várias desigualdades na população (de género, de grupo étnico, de grupo social, etc.) e meios de minimizar essas desigualdades de modo a criar uma sociedade mais homogénea e coesa. Esse é o verdadeiro contributo da Educação Geográfica para uma Educação para a Paz Sustentável. Havendo pouca investigação ainda sobre este aspeto parece-nos que este será um dos grandes desafios de investigação da Educação Geográfica nos próximos anos.

2 O “CONHECIMENTO DISCIPLINAR PODEROSO” EM GEOGRAFIA

A ideia de conhecimento poderoso preconizada por Young tem sido recentemente assimilada pela área da Educação Geográfica (Maude, 2018; Jankellet. *al.*, 2021; Krauseet. *al.*, 2021, Cachinho, 2019). Defende a ideia que o currículo em Geografia deve passar um conhecimento poderoso aos seus alunos que vai além do senso-comum (daí a sua forte associação ao conhecimento científico) e que os vai tornar cidadãos mais poderosos no futuro e contribuir para a redução das desigualdades entre cidadãos.

Assim, Maude afirma que “*the concept of powerful knowledge was introduced into educational debates nearly a decade ago by Michael Young, a British sociologist of education (...) the main purpose of schools is to teach knowledge that enables students to understand and think beyond the limits of their own experience, and describes this knowledge as “powerful”*” (MAUDE, 2018:179).

Pelas imensas potencialidades que levanta, este será um importante tema de trabalho no futuro próximo, sobretudo em países onde as desigualdades sociais são maiores.

4 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E PENSAMENTO ESPACIAL

Tendo em atenção que as tecnologias para vez ocupam um espaço cada vez mais importante nas nossas vidas, é praticamente impossível pensarmos o futuro da Educação Geográfica sem pensarmos nas diferentes tecnologias de informação geográfica que fazem parte da nossa vida. O ensino da Geografia cada vez mais terá a integrar o uso destas tecnologias e preparar os alunos para lidar com elas de modo a desenvolverem um pensamento espacial de nível elevado (MACIEL, 2017; BARGOS e MATIAS, 2018; JO e HONG, 2020; HICKMAN, 2020).

Sendo o pensamento espacial desenvolvido em três dimensões: conceitos espaciais, formas de representação e processo cognitivo associado, será importante a pesquisa em Educação Geográfica desenvolver investigação neste domínio e de que forma o uso de tecnologias de informação geográfica pelos alunos contribui para o desenvolvimento do pensamento espacial.

5 EDUCAÇÃO PARA OS RISCOS E PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A par das Ciências da Natureza, a Geografia enquanto ciência social, é também uma das disciplinas do currículo que desempenha um papel fundamental na denominada Educação para os Riscos (Naturais) e para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

A Educação para os Riscos irá ajudar a os alunos a prevenir catástrofes e a saber como agir (na ótica do cidadão) quando se deparam com uma catástrofe (MARTINHA, 2020; CLAUDINO, 2018; MÖNTER e OTTO, 2018). Tem, deste modo, uma estreita ligação com a Educação para a Cidadania.

A denominada ESD (Education for SustainableDevelopment), ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável, é também um espaço privilegiado da Educação Geográfica (SPRENGER e NIENABER, 2018; BISTRÖM e LUNDSTRÖM, 2021) pois faz a articulação entre uma análise física e uma análise humana. Devido à grande importância do ensino destas temáticas e devido ao facto da Geografia ser o espaço do currículo privilegiado para o fazer, afigura-se como um desafio a realização de mais pesquisas nesta área do futuro próximo.

6 “EDUCATION FOR GLOBAL UNDERSTANDING” E FORMAÇÃO DO CIDADÃO GLOBAL

Outros dos temas a ser mais trabalhados pela Educação Geográfica no futuro próximo é a questão da Educação para a Compreensão Global e a criação de um sentimento de “cidadão global” (DIMIRCI, GONZÁLEZ e BEDNARZ, 2018; GONZÁLEZ, 2020).

Tal como afirma González, *“currently, the world is more complex and more interconnected than ever to be taught from a geographical perspective. Therefore, the global understanding approach is needed to implement a holistic learning of the Earth and the society processes and phenomena at the beginning of the 21st century”* (González, 2020:14).

Segundo González, isto relaciona-se com o medo de uma nova guerra (uma 3.^a Guerra Mundial?). Relaciona-se com conflitos regionais, confrontos religiosos e reafirmações nacionalistas às quais a Educação Geográfica deve fazer uma referência. Relaciona-se com conflitos digitais e tecnológicos, com desafios ambientais e com aspetos do comércio bem mais do que com exércitos. Assim, González afirma que *“in the times of neo-geography and cyber-geography, the borders of the geographical knowledge are becoming more and more blurry. Thus, international geography education (...) is vital for the contribution to a more ethic and creative citizenship; and also, for the global understanding among the people of the world”* (González, 2020:14-15).

7 CONCLUSÃO

Apesar da Educação Geográfica ter múltiplos temas de pesquisa que precisam de ser mais desenvolvidos nos diferentes países, acreditamos que estes cinco tópicos “cobrem” os principais desafios investigativos da próxima década. Será muito importante motivarmos os nossos estudantes (de licenciatura, mestrado ou doutoramento) a trabalhar nestes tópicos de modo a darem um contributo para o desenvolvimento desta área do saber mas também de modo a colocar as suas pesquisas num nível de “outstanding” quando estamos a falar de Educação Geográfica. Fica o desafio para todos.

IDENTIFYING FIVE GEOGRAPHICAL EDUCATION RESEARCH CHALLENGES FOR THE NEXT DECADE

ABSTRACT

This text aims to present and discuss five research challenges in Geographical Education that we identified for the next decade. In the text, we will identify each one of them making a brief summary of our opinion about this “challenge” and adding some references about the topic. The main objective of this article is to improve the discussion between specialists in Geographical Education about this issue and be a document for discuss and reflect by our students that are present and future Geography teachers.

Keywords: Geographical Education; research in Geographical Education; Geography Teacher Education

REFERÊNCIAS

AVERINK, M. **Education for sustainable peace: the role of education in the aftermath of ethnic conflict.** Tese de Mestrado. Utrecht, University of Utrecht, 2013.

BARGOS, D.; MATIAS, L. O papel das geotecnologias no desenvolvimento do pensamento espacial. **Anekumene**, n. 15, p. 49-59, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anezumene/article/view/11840>>. Acesso em: 12/06/2021.

BISTRÖM, E.; LUNDSTRÖM, R. Textbooks and action competence for sustainable development: an analysis of Swedish lower secondary level textbooks in geography and biology. **Environmental Education Research**, v. 27, n. 2, p. 279-294, 2021. <https://doi.org/10.1080/13504622.2020.1853063>

CACHINHO, H. Desafios da formação em geografia e na educação geográfica, conhecimento poderoso e conceitos liminares. **Revista Eletrônica Educação Geográfica em Foco, Rio de Janeiro-RJ**, v. 3, n. 6, Especial - 2º Encontro da Licenciatura em Geografia, p. 1-22, 2019.

CLAUDINO, S. Educação, riscos e currículos escolares. **Territorium**, n. 25 (II), p. 5-18, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14195/1647-7723_25-2_1>.

DIMIRCI, A.; GONZÁLEZ, R.; BEDNARZ, S. (eds.) **Geography education for global understanding.** Cham: Springer, 2018.

GAMBERONI, E. Geographical education and peace. Suggestions from a contemporary interpretation of the CISV project. **J-READING** – Journal of Research and Didactics in Geography, Roma, v. 1, p. 81-94, jun. 2020. Disponível em: <<http://www.j-reading.org/index.php/geography/article/view/248>>. Acesso em: 11/06/2021.

GONZÁLEZ, R. de Miguel. From international to global understanding: toward a century of international geography education. **International Research in Geographical and Environmental Education**, v. 30, n. 3, p. 202-217, 2021. DOI: 10.1080/10382046.2020.1809792

HICKMAN, J. **How does the use of geographic information system (GIS) engender spatial thinking in year 8 geography students.** Tese de Mestrado. Oxford, University of Oxford, 2020.

JANKELL, L.; SANDAHL, J.; ÖRBRING, D. Organizing concepts in geography education: a model. **Geography**, v. 106, n. 2, p. 66-75, 2021. DOI: 10.1080/00167487.2021.1919406

JO, I.; HONG, J. Effect of learning GIS on spatial concept understanding. **Journal of Geography**, v. 119, n. 3, p. 87-97, 2020. DOI: 10.1080/00221341.2020.1745870

KRAUSE, U.; BÉNEKER, T.; TARTWIJK, J. Geography textbook tasks fostering thinking skills for the acquisition of powerful knowledge. **International Research in Geographical and Environmental Education**, v. 30, 2021. DOI: 10.1080/10382046.2021.1885248. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/10382046.2021.1885248>>.

KRAUSE, U.; BUDKE, A.; MAIER, V. Understanding of developing and setting tasks in geography lessons by german and dutch student teachers. **Education Sciences**, v. 11, n. 63, 2021 DOI: <<https://doi.org/10.3390/educsci11020063>>.

MACIEL, O. **As TIG no ensino da Geografia: concepções, usos escolares e suas condicionantes.** Tese (Doutoramento em Geografia). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Portugal), 2017.

MANOJLOVIC, B. **Education for sustainable peace and conflict resilient communities.** Cham, Palgrave Macmillan, 2018.

MARTINHA, C. A educação para os riscos no ensino da geografia em Portugal. In: TELES, G.; CLAUDINO, S.; SOBRINHO, J. (org.) **Ensino e Formação de Professores de Geografia: Experiências no Semiárido Brasileiro e em Portugal.** Sobral: Sertão Cult, 2020, p. 115-132.

MAUDE, A. Geography and powerful knowledge: a contribution to the debate. **International Research in Geographical and Environmental Education**, v. 27, n. 2, p. 179-190, 2018. DOI: 10.1080/10382046.2017.1320899

MÖNTER, L.; OTTO, K. The concept of disasters in Geography Education. **Journal of Geography in Higher Education**, v. 42, n. 2, p. 205-219, 2018. DOI: 10.1080/03098265.2017.1339266

NOVELLI, M.; SAYED, Y. Teachers as agents of sustainable peace, social cohesion and development: theory, practice & evidence. **Education as Change**, v. 20, n. 3, p. 15-37, 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.17159/1947-9417/2016/1486>>.

OWONIKOKO, S. Education for sustainable peace and conflict resilient communities. **Journal of Peace Education**, v. 18, n. 1, p. 114-116, 2021. DOI: 10.1080/17400201.2020.1793533

SPRENGER, S.; NIENABER, B. (Education for) Sustainable Development in Geography education: review and outlook from a perspective of Germany. **Journal of Geography in Higher Education**, v. 42, n. 2, p. 157-173, 2018. DOI: 10.1080/03098265.2017.1379057

Recebido em 12/06/2021.

Aceito em 30/06/2021.